

DA PRÉ-HISTÓRIA AO DESEJO DE MUDANÇA

Lá do alto, dá para ver que o vale termina num riacho. Paisagem paradisíaca num lugar a 30 quilômetros do Plano Piloto. Não se dirá o endereço exato, para que o sítio arqueológico mais importante do Distrito Federal não seja destruído. É um lugar desprotegido, numa propriedade particular, onde o arqueólogo Eurico Theofilo Miller encontrou, em 1993, indícios de acampamento pré-cerâmico. Passados sete anos, a datação do material recolhido ainda não foi feita, mas supõe-se que sejam provas da presença humana na região há 7 mil anos.

As pesquisas arqueológicas no Centro-Oeste brasileiro já conseguiram evidências da presença do homem na região desde 12 mil anos atrás. Não há pesquisa sistemática sobre a pré-história do Distrito Federal. A maior parte do que se conseguiu saber foi em estudos para a expansão urbana. O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) fez um rastreamento arqueológico da área. Foi assim que Eurico Miller chegou ao sítio onde foram encontradas pedras transformadas em ferramentas e, o mais importante dos achados, uma ponta de flecha lascada em cristal de quartzo.

Foi grande, porém efêmero, o entusiasmo que se seguiu a essa descoberta. Uma equipe de arqueólogos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais fez uma sondagem no local, escavou duas pequenas áreas, recolheu material e não mais voltou. O arqueólogo André Prous, do museu mineiro, explica que a equipe ficou esperando a promessa de financiamento para a pesquisa. Passados três anos da sondagem, nada aconteceu. O Iphan esclarece que não houve como arranjar recursos. E tudo ficou como dantes.

Tudo indica, diante das circunstâncias, que o sítio arqueológico a céu aberto esteja condenado a se desfazer por conta do abandono e da curiosidade dos que sabem onde ele fica. A proprietária da chácara, Terezinha Vieira Lins, 59 anos, até hoje sonha em encontrar ali algo mais que pedras. "Bem que podia ter ouro, né?", diz ela, abaixando-se aqui e ali para recolher cacós que só um arqueólogo saberá dizer se têm valor.

O arqueólogo Eurico Miller identificou, no tempo em que trabalhou para o Iphan, 26 sítios arqueológicos pré-históricos no DF. O Iphan não tem, no momento, nenhum projeto ou estudo sistemático sobre a pré-história da capital do país. "Faltam recursos", resume Fernando Madeira, superintendente-substituto do Iphan.

BEM ANTES DE JUSCELINO

Estudar a presença do homem no lugar onde milhares de anos depois seria construída uma grande cidade desfaz a falsa imagem de que nada havia nesses confins do cerrado antes da chegada de Juscelino Kubitschek. Nem mesmo o sonho de construção da capital nasceu com JK, como podem acreditar os apressados. O historiador Paulo Bertran, autor da *História da Terra e do Homem no Planalto Central*, lembra que o sonho de uma capital no interior do país vem desde os inconfidentes. "Essa idéia varou séculos, talvez nunca uma outra idéia neste país tenha resistido tanto tempo."

Bem o disse o general Djalma Polli Coelho, chefe da Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil: "A notável continuidade de propósito (o de interiorizar a capital)...chama a atenção num país onde a versatilidade é a regra". Coelho referia-se à permanência da idéia nas Constituições brasileiras.

O Marquês de Pombal foi um dos primeiros a sonhar com a capital do lado de dentro do país. Para ele, o Rio de Janeiro seria apenas uma capital temporária, até que fosse erguida uma cidade nova no interior do Brasil cujo destino era ser não apenas a sede da colônia, mas sim a do Reino de Portugal. Assim, os portugueses teriam um império a meio caminho da África e das Índias.

Se os interesses do Marquês eram de manter a hegemonia portuguesa na corrida para dominar o mundo, um cartógrafo de nome Francisco Tosi Colombina queria apenas facilitar o transporte de mercadorias de São Paulo a Cuiabá. O Conse-

lho Ultramarino, em 1750, aprovou o pedido de Tosi, mas a estrada não foi aberta.

Quatro décadas mais tarde, um grupo de revolucionários sonhava com um país independente e escolheu, para a capital deste Brasil republicano, São João del Rei (MG). Para o mais eminente desses revoltosos, Tiradentes, a cidade era ideal "por ser mais bem situada e farta em mantimentos".

Até mesmo um chanceler inglês, William Pitt, sugeriu à família real portuguesa, em 1809, a construção de uma Nova Lisboa no centro do Brasil, de onde se abriam estradas para o Pará, Rio de Janeiro, Olinda, Salvador.

Mas foi o jornalista Hipólito José da Costa, fundador do *Correio Braziliense*, quem arrematou o sonho a esta altura quase secular e lhe deu amplitude até então inédita. Nas páginas do jornal que era editado em Londres e chegava clandestinamente ao Brasil, Hipólito desbancava o Rio de Janeiro (por não ter "nenhuma das qualidades que se requerem na cidade que se destina a ser a capital do Império do Brasil") e propunha uma nova capital no interior.

ESTRADAS PARA O MAR

A cidade nova teria estradas para todos os portos do mar e, para isso, seriam removidos "os obstáculos naturais que têm os diferentes rios navegáveis". Estariam lançados, assim, "os fundamentos do mais extenso, ligado, bem defendido e poderoso império, que é possível que exista na superfície do globo no estado atual das nações que o povoam".

Foi o dedo de José Bonifácio de Andrada e Silva que assegurou, em 1822, a construção da nova capital nas reivindicações dos deputados brasileiros à Constituição Portuguesa. "O Congresso brasileiro ajuntar-se-á na capital, onde ora reside o Regente do Reino do Brasil, em quanto se não funda no centro d'aquela uma nova capital."

Éramos independentes de Portugal havia oito meses, quando José Bonifácio propõe, em texto lido na sessão da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império, a criação da nova capital em Paracatu (MG).

Mas foi o historiador Francisco Adolfo Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, quem fez da futura Brasília uma causa nacional. Temia a invasão do país "por qualquer inimigo superior no mar, que se proponha a arrancar do Governo, pela ameaça, concessões em que não poderia pensar se o Governo aí não se achasse".

Um século antes da chegada dos primeiros candangos para esse mar de terra vermelha, Varnhagen escreveu: "...a própria Providência concedeu ao Brasil uma paragem mais central, mais segura, mais sã e própria a ligar entre si os três grandes vales do Amazonas, do Prata e do São Francisco, nos elevados chapadões, de ares puros, de águas boas e até de abundantes marmores, vizinho do triângulo formado pelas três lagoas, Formosa, Feia e Mestre d'Armas".

Setenta anos antes de o primeiro facão abrir caminho para os candangos, Brasília estava prescrita em sessão da Primeira Assembleia Nacional Constituinte da República, em 1890. A Constituição delimita uma área quase três vezes maior que a hoje ocupada pelo Distrito Federal, 14.400 quilômetros quadrados no Planalto Central.

Um ano e três meses depois, era constituída a Comissão Cruls, liderada pelo diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, Luis Cruls, que produziu um levantamento de topografia, clima, botânica, povoação, astronomia e geologia o mais completo já feito de uma só tacada nos 14.400 quilômetros quadrados, dentro dos quais estão hoje os 5.782 quilômetros quadrados do Distrito Federal. Mas isso é história para a semana que vem.

■ Pesquisa e texto: Conceição Freitas

OBRAS CONSULTADAS:

Brasília, História de uma Idéia e Antecedentes Históricos, Coleção Brasília, Serviço de Documentação da Presidência da República, Rio de Janeiro, 1960; História da Terra e do Homem no Planalto Central, Paulo Bertran, Editora Verano, Brasília, 1999; História de Brasília, Ernesto Silva, Câmara de Dirigentes Lojistas-DF, 1997.

SÉRIE HISTÓRIA

Nesta e nas próximas cinco segundas-feiras (20 e 27 de março, 3, 10 e 17 de abril), continua o relato histórico da construção de Brasília, desde as primeiras idéias de interiorização do Brasil, no século XVIII, até a inauguração, em 21 de abril de 1960.

UMA IDÉIA QUE VAROU SÉCULOS

1750

O cartógrafo Francisco Tosi Colombina pede ao Conselho Ultramarino a abertura de uma estrada que ligasse Cuiabá a Santos (SP). A idéia é aprovada, mas a via não foi construída

1761

O Marquês de Pombal sugere que a capital do Reino de Portugal seja construída no sertão do Brasil

1789

Os inconfidentes defendem a mudança da capital do país para São João del Rei (MG).

1809

O embaixador inglês junto às cortes portuguesas, William Pitt, sugere a mudança da capital para o interior do país

1813

O *Correio Braziliense* publica os primeiros artigos de Hipólito José da Costa em defesa da transferência da capital para o interior do país. Novos artigos são publicados em 1818 e 1822.

1821

José Bonifácio de Andrada e Silva sugere a criação de uma "cidade central no interior do Brasil, para assento da Corte de Regência, que poderá ser na latitude, pouco mais ou menos de 15 graus..."

1822

Deputado propõe a criação da capital do Reino "no centro do Brasil", com denominação "Brasília ou qualquer outra".

1823

Em sessão de 9 de junho da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, José Bonifácio apresenta a "Memória sobre a necessidade e meios de edificar no interior do Brasil uma nova capital".

1839

O historiador Francisco Adolfo Varnhagen manifesta-se a favor da mudança da sede do governo, primeiro para São João del Rei (MG) e depois para o planalto de Formosa, Goiás.

1883

Em 30 de agosto, São João Bosco tem um sonho que passa a ser o símbolo dos desejos de construção de Brasília.

1890

A Constituição Provisória determina a mudança da capital.

1891

A Primeira Constituição da República estabelece, em seu artigo terceiro: "Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura capital federal".

1892

Florian Peixoto constitui a Comissão Exploradora do Planalto

Central do Brasil, sob a chefia do cientista Luiz Cruls, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, para estudar e demarcar a área do Distrito Federal. No dia 9 de junho, a Missão Cruls parte em direção ao Planalto Central.

1893

Editado um mapa do Brasil tendo, no planalto de Goiás, um retângulo com a inscrição: "Futuro Distrito Federal"

1894

A Missão Cruls apresenta o relatório final indicando uma área retangular de 14.400 quilômetros quadrados para a nova capital do país.

1895

Elaborado o primeiro mapa do Distrito Federal pela Comissão de Estudos da Nova Capital da União.

1920

O presidente Epitácio Pessoa assina decreto legislativo que prevê o início da construção da nova capital.

1922

Em 7 de setembro, é lançada a Pedra Fundamental da Nova Capital, a nove quilômetros da cidade de Planaltina, Goiás.

1934

A Constituição prevê a mudança da capital.

1946

A mudança da capital para o Planalto Central é incluída nas Disposições Transitórias da Constituição. O presidente Eurico Gaspar Dutra nomeia a Comissão Polli Coelho para localizar a nova capital.

1953

Decreto 32.976, de 8 de julho, constitui a Comissão de Localização da Nova Capital, chefiada pelo general Aginaldo Caiado de Castro que, em 1954, foi substituído pelo marechal José Pessoa.

1955

Em 4 de abril, num comício na cidade de Jataí, Goiás, o candidato à Presidência da República Juscelino Kubitschek respondendo a uma pergunta, faz a promessa de que, se eleito, fará a transferência da capital para o Planalto.

1956

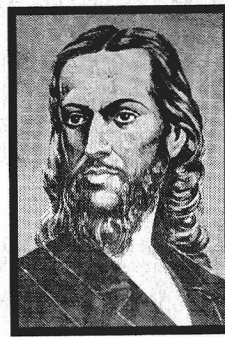
Em 18 de abril, o presidente Juscelino Kubitschek manda ao Congresso a Mensagem de Anápolis na qual propõe a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e o nome Brasília para a cidade. Câmara e Senado aprovam o projeto, por unanimidade. É sancionada a Lei 2.874, de 19 de setembro. No mesmo dia, é lançado o Concurso do Plano Piloto.

1957

A Lei 3.273, de 1º de outubro, fixa a data de transferência do Distrito Federal para 21 de abril de 1960. Projeto do urbanista Lucio Costa vence o Concurso do Plano Piloto.

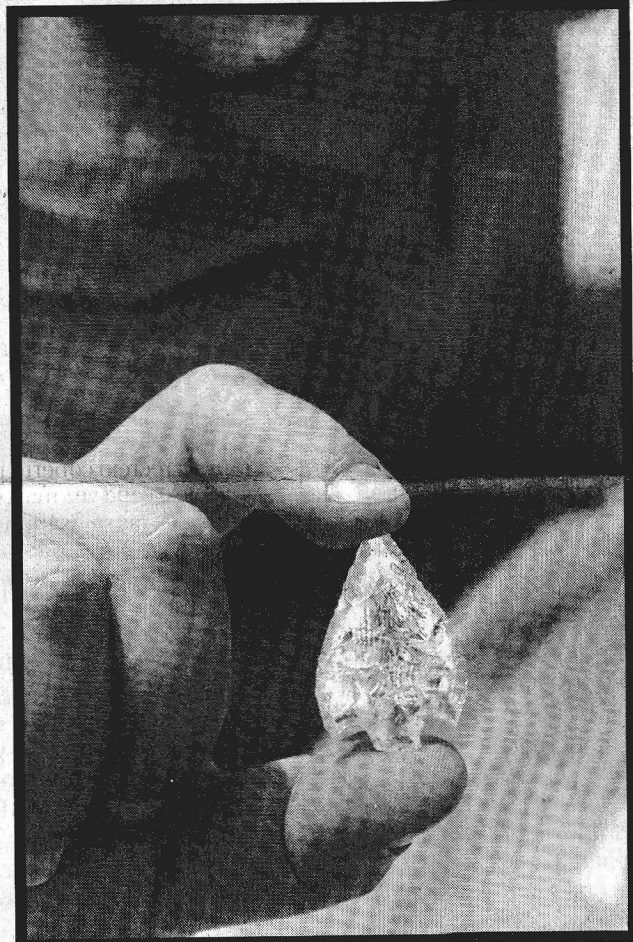
1960

Em 21 de abril, Brasília é inaugurada.



Tiradentes: capital no interior do país

Edson Gês



Ponta de lança feita de cristal de quartzo: uso pré-histórico

Edson Gês



Terezinha, dona da área: "Bem que podia ter ouro, né?"



LEIA NA SÉRIE HISTÓRIA

Na próxima segunda-feira 19 de março: A Missão Cruls era composta de 22 homens a cavalo e 206 caixas e fardos. Vinha conhecer palmo a palmo a área onde seria construída a capital do Brasil